

Rob Evans, Ewa Kurantowicz e Emilio Lucio-Villegas (Edts.) (2016). *Researching and Transforming Adult Learning and Communities: The Local/Global Context*. Roterdão: Sense Publishers, 197 p.

O livro intitulado “Researching and Transforming Adult Learning and Communities. The Local/Global Context”, dos editores Rob Evans, Ewa Kurantowicz e Emilio Lucio-Villegas, apresenta-se como a mais recente publicação da série “Research on the Education and Learning of Adults” e resulta da parceria estabelecida entre a European Society for Research in the Education of Adults (ESREA) e a editora Sense Publishers. Este livro reúne dezasseis artigos (de entre os quais a introdução) que abordam temas diversificados, relacionados com a educação de adultos, o desenvolvimento local e comunitário e a aprendizagem em movimentos sociais. Estes artigos são o resultado da participação dos seus autores no congresso da rede “Between Global and Local – Adult Learning and Development” que decorreu na Universidade do Algarve, em 2006, e debruçam-se sobre as referidas temáticas a partir de contextos nacionais variados, como Espanha, Bélgica, Suíça, Polónia, México, Canada e Portugal, devido sobretudo à origem dos seus autores. O livro encontra-se dividido em três secções, tendo a primeira sido apelidada de “Section I: The bigger picture”, a segunda “Section II: Adult learning and communities” e a terceira “Section III: Learning in social movements and change”.

Na introdução, os editores levantam a seguinte questão: pode a educação e a aprendizagem dos adultos ser compreendida se não se considerar a comunidade e as vidas quotidianas das pessoas? Sendo uma pergunta ambiciosa, ela vai obtendo respostas ao longo do livro, em resultado das análises de diversos autores, originários de países com diferentes tradições teóricas. Apesar destas diferenças, todos os textos ensaiam interpretações inscritas na educação de adultos e na relação deste campo de práticas e de reflexão com problemáticas sociais variadas, nomeadamente o impacto (educativo e de aprendizagem) da mudança e da participação social (em contexto comunitário) na vida dos adultos.

Revelando análises de carácter abrangente, dado que os debates que podem ser encontrados neste livro não se inscrevem exclusivamente numa abordagem teórica, estes textos incidem sobre dinâmicas associadas à investigação ação participativa, à(s) pedagogia(s) crítica(s) e às situações relacionadas com a emancipação social, à educação dialógica e problematizadora, como no caso dos artigos da primeira secção. Aqui os artigos ensaiam reflexões mais distanciadas de projetos e atividades específicas. Através destes textos, os editores estabelecem um enquadramento teórico para este livro. Para os leitores portugueses, todos os artigos apresentam muito interesse. Mas são particularmente relevantes aqueles

que podem ser encontrados nos pontos 4 e 5 por apresentarem discussões que desconhecemos ou conhecemos pouco sobre as relações entre educação de adultos e a(s) comunidade(s) na Polónia após 1989, no que remete para os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vidas no contexto político pós-comunista e socialista.

Outros textos traduzem um esforço investigativo relevante, através da reflexão teórica das temáticas selecionadas pelos autores ou do debate que surge na sequência do desenvolvimento de projetos de investigação em contextos variados, mas em que a comunidade (ou as comunidades) possuem um lugar de destaque.

Inspirados em muitos autores inscritos na educação crítica, como Paulo Freire, Antonio Gramsci, Jim Crowther ou John Gaventa, entre outros, o conjunto de textos que pode ser encontrado na secção dois deste livro interroga a educação e a aprendizagem que decorrem de dinâmicas sociais e comunitárias, necessariamente complexas, nas quais se ligam processos marcadamente locais e outros de matriz global. Adicionalmente, estes artigos discutem a relação (problemática) entre a dimensão individual (do Eu, do indivíduo que reflete e intervém localmente e na comunidade na qual vive, muitas vezes para lá do que se encontra estabelecido e é até expectável) e a dimensão social (do Nós, dos grupos e das atores sociais influenciados por constrangimentos e oportunidades impostas pela estrutura social, quando por vezes pensam e agem de modo diferente). Estes textos debruçam-se sobre a educação comunitária e o desenvolvimento local no âmbito de projetos de intervenção social nos quais a promoção da igualdade (social e de género) se joga na partilha de poder e no estabelecimento de relações mais simétricas entre diversos atores sociais. Nesta secção, são discutidas iniciativas específicas, desenvolvidas em países e em contextos muito diferenciados, assim como são variadas as finalidades que suportaram estes projetos. Apesar de diferentes, as análises a estas iniciativas possuem enfoques aproximados, incidindo sobre os significados da participação social e do *empowerment* no seio de certas comunidades, a importância da alfabetização crítica na promoção da igualdade social, os dilemas experienciados pelos imigrantes que vivem processos (mais ou menos bem sucedidos) de integração numa outra cultura, designadamente naquela de um país europeu como a Bélgica. Esta secção integra ainda um artigo que relata uma experiência pedagógica realizada em Portugal com educadores de adultos, a partir de um texto redigido por Licínio C. Lima. Ao recorrerem a uma metáfora proposta por este académico no desenvolvimento de uma ação de formação, os autores deste artigo ensaiaram uma inovação pedagógica e discutiram os sentidos que esta apresentou para os formandos.

Embora os autores sejam originários de diversos países, as discussões que efetuam denotam as tensões entre o local e o global no caso de dinâmicas ou projetos de intervenção com finalidades mais ou menos emancipatórias e autonómicas. São por este motivo análises particularmente pertinentes e atuais, vivamos nós no mesmo país dos autores ou num outro. São igualmente artigos que problematizam o papel da educação (e aprendizagem) de adultos no âmbito de processos coletivos, nos quais a dimensão individual reflete dimensões sociais, inscritas em processos mais ou menos formalizados e institucionalizados. Neste sentido, são particularmente interessantes os textos que problematizam a aprendizagem social no âmbito de movimentos sociais e no quadro de iniciativas de educação não formal, como aquelas que se encontram na terceira secção do livro. Nos artigos desta secção, as problemáticas do poder e da resistência social de certos grupos (como as mulheres, os habitantes de Chiapas, no México, ou aqueles que residiam na Serra algarvia há algumas décadas atrás) a tendências hegemónicas são particularmente interessantes, porque sugerem aos leitores que é possível pensar e agir de formas diferentes daquelas que são expectáveis e socialmente instituídas.

Assim, não sendo um livro com contributos suportados por uma (única) abordagem teórica sistemática e consolidada, até porque esta é uma publicação no âmbito da educação de adultos, um campo de reflexão e de práticas diversificado e complexo, estes textos são de leitura agradável e, mais importante, contribuem para a problematização da educação de adultos na(s) comunidade(s) num contexto histórico contemporâneo no qual as dinâmicas locais podem ser de resistência relativamente a processos globais promotores de dependência e opressão. De resto, esta parece ser uma temática nem sempre preferida na educação de adultos, nomeadamente nos artigos que podem ser encontrados em diversas revistas científicas ou livros de cariz académico. Por estes motivos, aconselho a leitura deste livro a todos aqueles que se interessam por debates acerca do papel da educação (de adultos) na transformação social, pois, em resposta à questão com a qual se inicia o livro, depois da sua leitura fica claro que não é possível compreender a educação de adultos sem considerar o impacto que esta pode ter na(s) comunidade(s) local(ais) e no quotidiano das pessoas que as integram.

Paula Guimarães

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Email: pguimaraes@ie.ulisboa.pt

Michel Alhadeff-Jones (2017). *Time and the Rhythms of Emancipatory Education: Rethinking the temporal complexity of self and society*. London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group, Theorizing Education Series, 217 p.

O autor¹ começa por afirmar a inevitabilidade de considerar o tempo quando se pensa a educação, pois que educação implica mudança e o estudo das mudanças envolve o tempo. Daí decorre a argumentação de que, para repensar a forma como concebemos a educação, precisamos de repensar a forma como nos relacionamos com o tempo. Na sua prática lectiva em diferentes universidades, Alhadeff-Jones sentiu, ele próprio, a pressão do tempo institucional, causando o que ele classifica de "dissonância rítmica" e verificou que os condicionalismos de tempo eram fonte de tensão, de stress e mesmo de sofrimento. Face a esta constatação, coloca a seguinte questão: como contestar os pressupostos profundamente enraizados que limitam o modo como as pessoas experimentam o tempo? A reflexão assenta em três postulados principais: necessidade de organizar influências temporais heterogêneas; importância de enriquecer a imaginação temporal; e necessidade de renovar as teorias rítmicas em educação. Com base nestes três pressupostos, o objetivo do livro é renovar a maneira como o tempo pode ser visualizado e, portanto, experimentado, em educação, tendo sempre como horizonte uma educação conducente à emancipação da pessoa. Oferece-se, então, ao leitor, uma visão geral, criteriosamente organizada, das teorias europeias – com forte incidência nos teóricos franceses e norte-americanos – procedentes de múltiplos campos do saber, que influenciam as ideias de tempo e ritmo em ciências da educação, desde a educação escolar, desenho de currículo e educação artística, passando pela formação profissional, aprendizagem ao longo da vida e políticas educativas. Não se pense, porém, que se trata de um levantamento da literatura existente sobre uma determinada temática. O autor vai muito mais além, questionando, reflectindo, confrontando, de modo a criar um corpo teórico que pode servir de orientação à investigação da praxis educativa, com vista a repensar a complexidade do self e da sociedade. É sobretudo aqui que reside a enorme mais-valia desta obra de fôlego.

Tempo e ritmo são conceitos que nos aparecem entrelaçados ao longo do livro. Relativamente ao primeiro, o autor afirma a insuficiência das teorias sociais que defendem que o tempo – incluindo as temporalidades educativas – é fundamentalmente uma construção social, e defende que o estudo do tempo em educação deve ter em conta a investigação realizada noutras disciplinas, uma vez que o tempo da educação permanece ligado a ritmos fisiológicos ou cosmológicos organizados por princípios químicos, biológicos e astronómicos que não podem ser reduzidos aos significados sociais que lhes estão ligados. A complexidade do conceito requer a aplicação de pressupostos e teorias sobre o tempo importados de outros campos de estudo, numa perspectiva multidisciplinar. De um ponto de vista epistemológico, o autor inspira-se no pensamento complexo de Edgar Morin, que permitiu a articulação dos contributos de diferentes disciplinas sem cair numa visão fragmentada, fundamentando-se num pensamento que vai para além das oposições dualistas e da lógica binária.

Alhadeff-Jones explora as teorias do ritmo, privilegiando uma abordagem rítmica cuja escolha fundamenta em diferentes razões: por permitir aceder à experiência do tempo e descrevê-la; por ser congruente com a abordagem pela complexidade que adopta para estudar a experiência humana; por parecer particularmente apropriada para descrever a organização temporal que caracteriza os fenómenos vivos complexos, envolvendo aspectos da sua existência que são, a um tempo, ordenados e desordenados e, finalmente, porque este conceito lhe permite conceber simultaneamente as complementaridades e antagonismos que caracterizam os fenómenos de mudança e transformação.

O livro divide-se em três partes. A primeira começa por discutir as especificidades inerentes ao estudo do tempo nas ciências da educação. A segunda contextualiza a evolução das limitações temporais que determinam as formas como a educação é institucionalizada, organizada e experimentada. Aprofunda a relação entre três conceitos – tempo, ritmos e educação – mostrando como, ao longo dos tempos, em diferentes tradições culturais, os ritmos das actividades de aprendizagem foram sendo determinados, entre outros, por imperativos religiosos, culturais e políticos. A terceira e última parte questionam os significados da educação para a emancipação num contexto de alienação temporal. O último capítulo abre caminhos para outras investigações, sugerindo algumas questões centrais a serem consideradas, com o objectivo de aprofundar a construção de uma teoria rítmica da educação para a emancipação e a praxis que ela pode envolver.

Esta obra interessa a professores, investigadores e alunos de pós-graduação nas áreas de filosofia da educação, sociologia da educação, história da educação, psicologia, currículo, teoria da aprendizagem e educação de adultos. Embora trate de questões complexas, a sua leitura é facilitada pela clareza do estilo, pela excelente organização dos capítulos e por uma linha de pensamento bem definida, do início ao final do livro. No termo de cada capítulo, o leitor encontra referências bibliográficas detalhadas que poderão ser relevantes para o aprofundamento de teorias, temas e conceitos.

Nota

¹ Michel Alhadeff-Jones é psicossociólogo e filósofo da educação. Doutorado em Ciências da Educação, é professor no Teachers College, Columbia University, em Nova Iorque, no Programa de Aprendizagem e Liderança de Adultos. Na Europa, ensina nas universidades de Friburgo e Genebra, na Suíça e está associado ao Laboratório Francês de Investigação EXPERICE (Experiência, Recursos Culturais e Educação) da Universidade de Paris 8, cujo objectivo é investigar a aprendizagem fora da escola ou na periferia da escola. É fundador do Instituto Sunkhronos Genebra.

Maria José Gonçalves

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nova de Lisboa

Membro do Réseau Intelligence de la Complexité MCX-APC

UIED-FCT/UNL

Email: mj.goncalves@campus.fct.unl.pt